



CÂNCER DE ESÔFAGO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

THIFFISSON RIBEIRO DE SOUZA; VINÍCIUS FAGUNDES DOS SANTOS; GABRIEL ANTUNES SOUSA SILVA; MATEUS LUIZ DE GODOI

Introdução: O câncer de esôfago é uma neoplasia maligna que afeta o trato gastrointestinal superior, apresentando dois principais subtipos histológicos: carcinoma de células escamosas e adenocarcinoma. Pode-se dizer que esse quadro apresenta alta incidência em países da Ásia e África, sendo mais prevalente em homens. Sua mortalidade é elevada devido ao diagnóstico frequentemente tardio e à agressividade do tumor. Diversos fatores de risco contribuem para o desenvolvimento desta patologia, sendo de suma importância pois a compreensão desses fatores é crucial para a implementação de estratégias de prevenção, diagnóstico precoce e intervenção terapêutica adequada ao câncer de esôfago. **Objetivo:** Apontar os principais fatores de risco relacionados ao desenvolvimento do câncer de esôfago. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura que reuniu artigos publicados em inglês nos últimos 5 anos na PUBMED. Para a busca, utilizou-se o descritor "*Esophageal Neoplasms*", onde apenas 29 dos 7161 artigos encontrados foram utilizados, além de livros referência da medicina. **Resultados:** O consumo crônico de tabaco está fortemente associado ao carcinoma de células escamosas do esôfago. Substâncias carcinogênicas presentes no cigarro induzem mutações celulares que favorecem a oncogênese. A ingestão excessiva de álcool, especialmente bebidas destiladas, potencia o efeito carcinogênico do tabaco e, isoladamente, aumenta o risco de neoplasia esofágica. A exposição contínua do epitélio esofágico ao ácido gástrico comum na doença do refluxo gastroesofágico pode levar à metaplasia intestinal, conhecida como esôfago de Barrett, que é uma lesão pré-maligna para o adenocarcinoma esofágico. O excesso de peso corporal também está correlacionado com um aumento na pressão intra-abdominal, exacerbando a DRGE e, consequentemente, elevando o risco de adenocarcinoma. A baixa ingestão de frutas e vegetais, aliados ao consumo de alimentos nitrosaminados e muito quentes, contribui para a carcinogênese esofágica. Predisposições genéticas, como mutações em genes supressores tumorais, e exposições a agentes químicos, como solventes industriais, também são relevantes. **Conclusão:** Os principais fatores de risco relacionados ao desenvolvimento de câncer de esôfago são: tabagismo, alcoolismo, doença do refluxo gastroesofágico, obesidade e fatores genéticos e ambientais.

Palavras-chave: Tabagismo, Alcoolismo, Refluxo gastroesofágico, Genética, Esôfago de Barrett.